

Padre mais antigo da região celebra 68 anos de sacerdócio

David Vantropa nasceu em 1932 no Paraná e descobriu vocação ainda criança, aos 12

GABRIEL GADIELHA

gabrielgadelha@dgaabc.com.br

“O principal é a gente permanecer sempre unido a Jesus Cristo.” Foi com essa convicção que o padre David Vantropa, 94 anos, se preparou para uma missa em sua homenagem, celebrada no último dia 5, na Capela Santa Rita de Cássia, no bairro Santa Paula, em São Caetano. Ordenado sacerdote em 4 de agosto de 1958, o religioso completou 68 anos de atividade e se tornou a referência mais antiga da Igreja na região, entre os 187 padres.

Enquanto se preparava para a celebração, o presbítero falou sobre o que considera essencial para permanecer no caminho sacerdotal por quase sete décadas. Para ele, a resposta está na fé e na perseverança. “Devemos ter a certeza de que Deus está chamando e que Deus está conosco. A gente sozinho não consegue chegar onde pretende. Tem que ter uma fé firme e, acima de tudo, um amor a Jesus Cristo”, afirmou, ao aconselhar padres mais jovens e aqueles que ainda pensam em seguir a vocação.

Aos 12 anos, ainda no Paraná, David começou a perceber o desejo de se tornar sacerdote. “Aos poucos foi se esclarecendo e houve umas pes-

soas também que me incentivaram. Então foi se firmando”, contou.

Nascido em 13 de abril de 1932, David foi levado ainda adolescente para o seminário por um padre de Palmeira, município de nascimento. Estudou em Ponta Grossa, no Paraná, e, posteriormente, mudou-se para São Paulo, onde ingressou no Seminário do Espírito Santo, em Santo Amaro, na Zona Sul da Capital.

A trajetória do padre David na Diocese de Santo André começou em 1968, quando passou a exercer a função de sacerdote auxiliar, aos domingos, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no Parque Novo Oratório, em Santo André. Em 1972, foi nomeado vigário substituto da comunidade.

Também assumiu funções de destaque na Diocese. Em 1975, foi nomeado vigário geral da Diocese de Santo André, permanecendo no cargo até meados do ano seguinte. Em 1980, acabou nomeado vigário econômico da Paróquia Nossa Senhora da Candelária, em São Caetano, e, em 1981, passou a integrar oficialmente o clero da Diocese de Santo André.

Em 1985, tomou posse como pároco da Candelária. Durante 23 anos, esteve à frente



UNIÃO. Missa em homenagem ao sacerdote reuniu dezenas de fiéis

da comunidade, período em que ficou conhecido pela proximidade com os fiéis e pela disponibilidade para atender quem o procurava.

Para ele, esse serviço é justamente uma das partes mais importantes do sacerdócio. “É a gente poder servir. Servir ao povo. O povo também espera que a gente ajude, que a gente oriente, que a gente ainda dê uma orientação para não se desviarem do caminho que nós acreditamos que é o caminho verdadeiro, que é o caminho de Jesus Cristo”, disse.

Mesmo depois de se tornar padre emérito (sacerdote apo-

sentado das funções administrativas e paroquiais, mas que continua celebrando missas e sacramentos), permanece colaborando pastoralmente e mantendo celebrações, com menor frequência.

Atualmente, diante das limitações impostas pela idade e pela perda da visão, precisa ser acompanhado para sair de casa. Ainda assim, procura manter uma rotina ativa no bairro Barcelona, no terreno da paróquia, e, quando possível, sai para caminhar. “Pegar um solzinho e voltar para casa mais animado e disposto a continuar”, finalizou ele.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3